

O TERRORISMO NO INTERLAND CENTRO-AUSTRAL AFRICANO E O IMPACTO EM MOÇAMBIQUE E ANGOLA

Eugénio Costa Almeida

Pós-Doutora(n)do pela FCS-Universidade Agostinho Neto; Luanda

Investigador do Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL (CEI-IUL), Lisboa

e Investigador-Associado do CINAMIL (Academia Militar de Lisboa)

(elcalmeida@gmail.com e eugenio.luis.almeida@iscte-iul.pt)

Lisboa, 3 de Março de 2022

O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

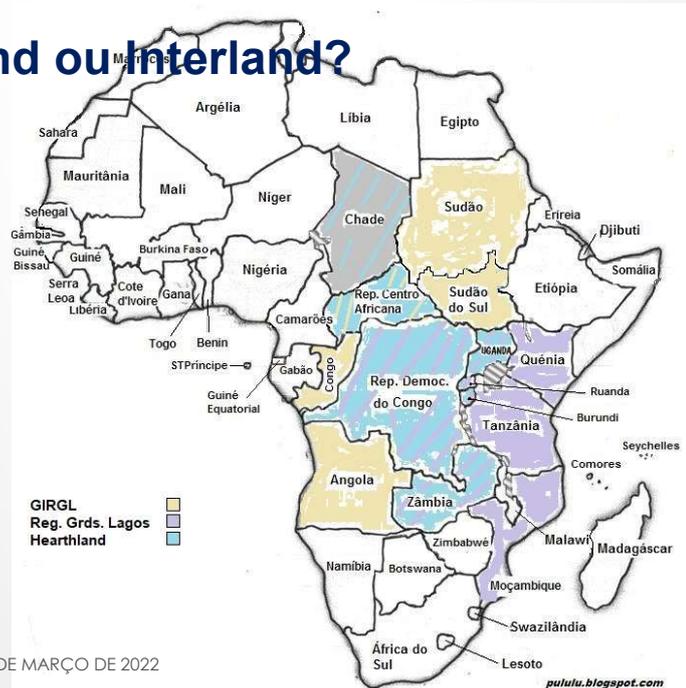
- Hearthland ou Interland?
- O que é o Interland Centro-Austral Africano
- O terrorismo na área e suas ramificações
- Que impactos em Moçambique e Angola
- Conclusão



O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

Hearthland ou Interland?

- Na minha concepção há uma diferença entre o Interland que vamos abordar e o Hearthland Africanos.
- O Hearthland são os países do interior africano, mais o Chade
- Interland centro-austral veremos a seguir



©EUGÉNIO C. ALMEIDA

LISBOA, 3 DE MARÇO DE 2022

pululu.blogspot.com

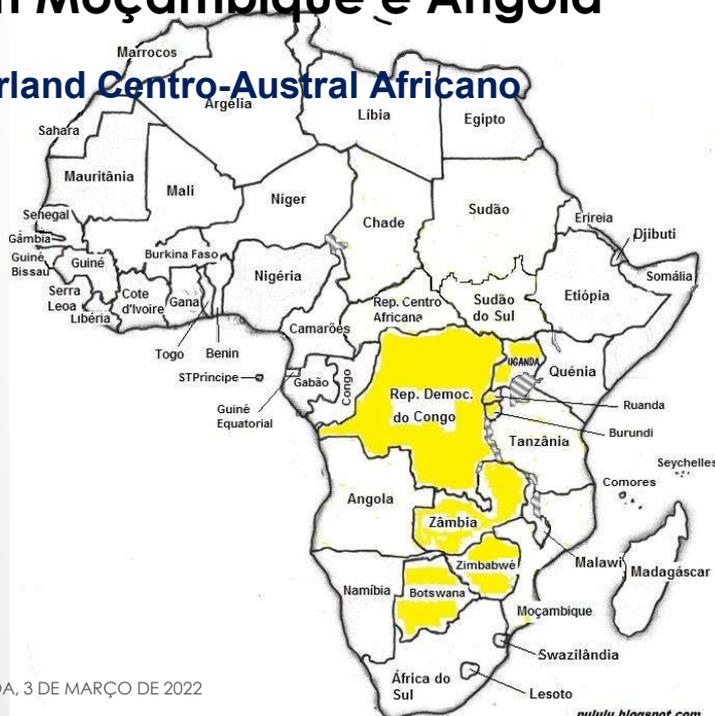
3

Teoria de Mackinder (1904): Quem dominar o leste da Europa, dominará o Centro, o Heartland. Quem dominar o Heartland, dominará a Eurásia ou 'Ilha Mundial'. Quem dominar a 'Ilha Mundial' governará o Mundo

O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

- O que é o Interland Centro-Austral Africano

Caracterizo o Interland Centro-Austral africano a área que agrupa parte dos países da RGL mais o Zimbabwe e o Botswana



O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

Apesar de nos irmos circunscrever ao Interland Africano, o terrorismo que influencia esta região, ramifica-se a montantes geográfico e histórico:

GEOGRÁFICO

- **Terrorismo religioso**
 - Argélia, Mali, Nigéria, Níger, Burkina Faso, Camarões, RCA, Chade. Uganda e Somália
- **Terrorismo não religioso**
 - Burundi, Ruanda, Uganda, RDC
- **Separatismo**
 - Sahara Ocidental, Mali (Azawad), Nigéria (Estados do Norte), Camarões (parte anglófona), RDC (Katanga/Shaba), Namíbia (Caprivi), Zâmbia (Barotze-Lozi), Angola (Lundas, Mozico e Cuando-Cubangô)

HISTÓRICO

- **Crise no “Reino Urundi”**
 - Guerra e genocídio no Ruanda e Burundi
- **As duas Guerras do Congo (RDC)**
 - 1ª Guerra do Congo (1996-1997)
 - 2ª Guerra do Congo ou Guerra Mundial Africana (1998-2003)

Genocídio do Ruanda e Burundi:

Burundi: em 27 de Abril de 1972 uma rebelião liderada por alguns membros hutu da polícia, eclodiu nas cidades lacustres de Rumonge e Nyanza-Lac; declarando a República Martyazo; ocorreram inúmeras atrocidades contra os tutsi que eram vistos, bem como os hutus que se recusaram a aderir à rebelião;

E em Junho de 1993 os assassinatos em massa de tutsi em pela população de maioria hutu, após a vitória de Melchior Ndadaye e do partido Frodebu (Frente para a Democracia em Burundi – Front pour la Démocratie au Burundi), de maioria hutu; pequenos bandos de "gangues" de hutu e de tutsi consistentemente combateram dentro e nos arredores da capital, Bujumbura, muitas vezes crescendo em grupos maiores, armados com armas brancas (machados, por exemplo) e atacando uns aos outros. As tensões atingiram o apogeu, em 21 de Outubro de 1993, quando o Presidente Ndadaye foi assassinado e o país mergulhou em um período de guerra civil.

Ruanda: O genocídio de Ruanda, ou genocídio tutsi, foi um massacre em massa de pessoas dos grupos étnicos tutsi, twa e de hutu moderados, ocorrido entre 7 de Abril e 15 de Julho de 1994 durante a Guerra Civil de Ruanda. Este terrível evento terá sido organizado por membros da elite política hutu, muitos dos quais ocupavam cargos nos níveis mais altos do governo nacional. Apesar da maioria dos historiadores considerarem que os massacres já estariam a ser planeados há muito tempo, terá sido o

assassinato do presidente ruandês Juvénal Habyarimana em 6 de Abril de 1994, que despoletou todos os massacres que se seguiram

RDC

I Guerra do Congo (1986-1987): Levou ao fim da ditadura de Mobutu Sese Seko, levando a sua queda e a ascensão de Laurent-Désiré Kabila. Fim do Zaire e proclamação da República Democrática do Congo.

II Guerra do Congo (de 2 de Agosto de 1998 a 18 de Julho de 2003), que colocou frente-a-frente, na área, a RDC (aliados Angola, Chade, Namíbia, Sudão e Zimbabwe e milícias anti-Uganda, anti-Ruanda e anti-Burundi) e o Burundi, Uganda e Ruanda (aliados: várias milícias congolesas anti-(família) Kabila, milícias tutsis ruandesas Banyamulenge e a UNITA – esta até 1999/2000 – entre outras organizações político-para-militares da região);

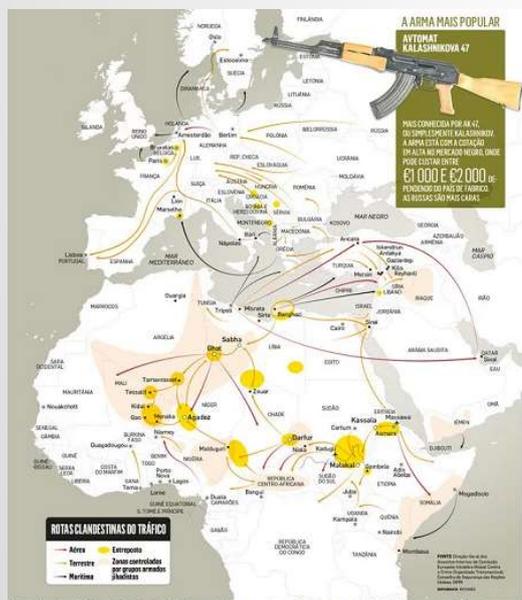
- **O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola**

Os Grandes Lagos (CIRGL) e a importância da estabilidade do *Heartland* e *Interland* Africanos



- ❖ Os modernos problemas RGL têm a sua génese em duas grandes crises dos finais do século XX e inícios do século XXI: os genocídios do Ruanda e do Burundi e nas crises político-militares RDC (As duas Guerras do Congo);
- ❖ Conflitos subsequentes a estas duas crises, com maior incidência no Chade e, em especial, na República Centro-Africana (RCA) e no Leste da RDC;
- ❖ As sistemáticas crises político-militares na RDC, RCA e Chade
- ❖ Estas situações “levaram” Angola assumir a “gestão diplomática da situação”

• O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola



Fonte: Francisco Galvão, in: *Vozes*, 23.3.2016 (<http://www.vozes.pt/vernoticia.php?modo=2016-03-23-Come-e-que-se-transporta-ak-47>)

©EUGÉNIO C. ALMEIDA

LISBOA, 3 DE MARÇO DE 2022

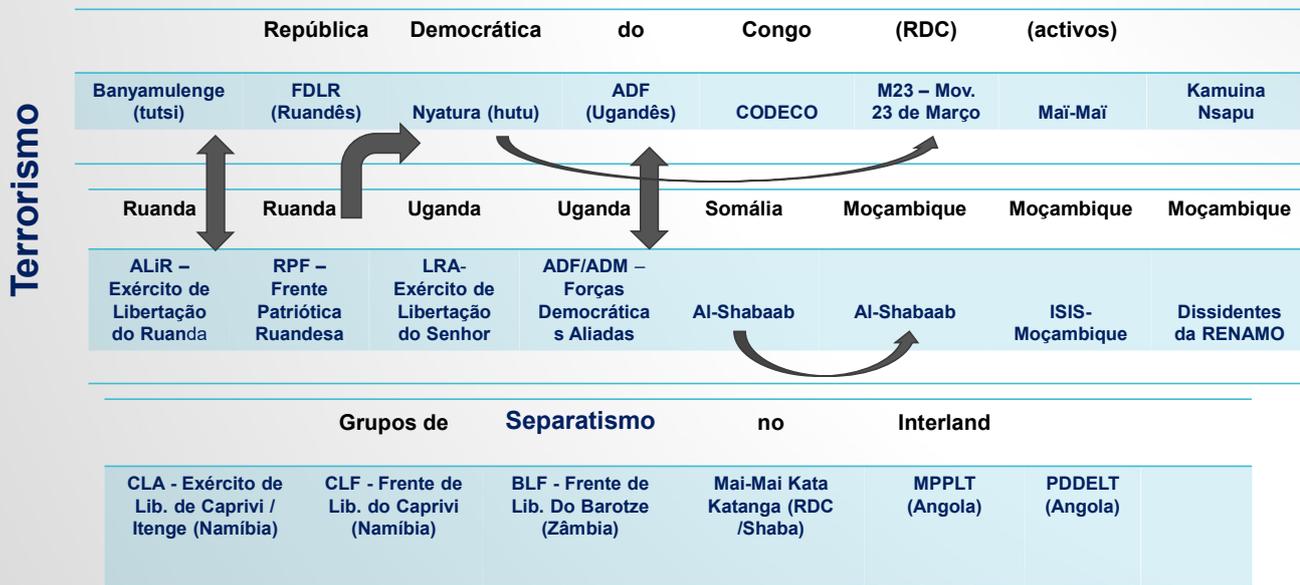
Além das crises indicadas há três factos importantes que podem condicionar a estabilidade seja no Heartland Africano, em geral, como no Interland Africano, em particular:

- ❖ A proliferação de armas ligeiras na região que se disseminam por áreas limítrofes por vários meios (pirataria marítima, transportes rodo e ferroviário);
- ❖ No transporte ferroviário de relevar o que é feito através de da chamada “rota da *Kapulana*” (adiante referido);
- ❖ A vontade expansionista de Paul Kagame (Ruanda), na área, desde a RDC, Uganda e, agora, Moçambique (a abordar se necessário)



O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

Diferentes grupos terroristas e separatistas a sua disposição geográfica



©EUGÉNIO C. ALMEIDA

LISBOA, 3 DE MARÇO DE 2022

8

Grupos terroristas

ALiR – Exército de Libertação do Ruanda (Ruanda) génese do actual Exército do Ruanda; era composto na sua maioria por rebeldes hutus interahamwe, fugidos para RDC após genocídio de 1984, de que foram dos principais responsáveis

RPF – Frente Patriótica Ruandesa (Ruanda) rebeldes tutsis criados após golpe hutu contra monarquia em 1959.

ADF – Forças Democráticas Aliadas (Uganda) é um movimento terrorista islâmico que surgiu a partir dos anos 90, no Uganda, fundado por Jamil Mukulu. Este movimento surgiu no princípio com objectivo de expandir uma agenda Islâmica no país. Nos últimos anos, as ADF fizeram mais de 20 ataques nos países da região dos Grandes Lagos, com maior destaque a RDC. O grupo opera na região há cerca de 30 anos, usando diversas técnicas de ataque a fim de criar terror, dando destaque a homicídios sequestros de indivíduos visando pressionar as autoridades da região em ceder aos seus objectivos.

LRA – Exército de Resistência do Senhor (Uganda) Este grupo cuja sigla é derivada do inglês (Lord's Resistency Army), é uma organização

terrorista que tem a sua origem n Uganda, na década dos anos 8 do século XX, cujo fundador é oseph Kony, um cidadão bastante conhecido a nível internacional devido aos crimes de atrocidades cometidos contra os direitos humanos. Tudo começou quando na década de 80, Kony terá criado uma organização religiosa no Uganda, devido aos conflitos étnicos que o país vivia na altura. Com a criação do movimento religioso, pretendia alcançar o poder a fim de estabelecer um Estado orientado nas leis cristãs, pois Kony é conhecido por ser um fundamentalista cristão, por isso, tentava ver seu país como uma nação baseada na teocracia.

RDC:

Banyamulenge – povos tutsi originários do antigo reino Urundi (Ruanda e Burundi), mas também espalhados por Tanzânia, Uganda e RDC. Após o genocídios de 1993 (Burundi) e 1994 (Ruanda) uma parte substancial fugiu para a RDC onde se implantaram na região do Kivu. Com a li Guerra do Congo e devido a medidas do Governo de Kinshasa (Laurent-Désiré Kabila) começou a retirar terras a estrangeiros e os tutsis temendo ataques dos guerrilheiros hutu pediram ajuda a Kigali (Paul Kagame) que os armou (têm mantido milícias activas no Kivu Norte e no Kivu Sul) e de Kampala (Towari Museveni -ainda que mais discretas)

CODECO – Cooperativa para o Desenvolvimento [Económico] do Congo (Coopérative pour le développement du Congo), fundado em 2003, é essencialmente composto por milícias do grupo étnico Lendu; particularmente ativo na região de Djugu, palco de violência desde o final de 2017, província de Ituri (o último ataque conhecido ocorreu há cerca de 1 mês – 5/Fev);

Mai-Mai – Grupos indiferenciados que são denominados desta forma e operam nas províncias do Kivu e de Ituri: a maioria foi formada para resistir à invasão de forças ruandesas e grupos rebeldes congolese afiliados a Ruanda (nomeadamente tutsi e todos os congolese de ascendência ruandesa); estão muito activos; no mês de Fevereiro ocorreram 9 ataques na região Kivu e Ituri (o último ocorreu em 21.Fev a um posto das FARDC, em Pumuziko-Kasopo , região de Béni, Ituri);

Milícias Kamusina Nsapu – na linha dos Mai-Mai, operam, desde Agosto de 2016, essencialmente na região do Kassai (Kassai Occidentale Kassai Central), próximo da fronteira com o Norte de Angola

M23 – Movimento 23 Março (Mouvement du 23-Mars) ou Exército Revolucionário Congolês, operava nas províncias orientais, nomeadamente em Kivu Norte, tendo chegado a ocupar a capital, Goma, tendo terminado as suas operações em finais de 2013; todavia foram um dos 3 possíveis movimentos que, em Out. 2019. Foram apontados como responsáveis pela morte do embaixador italiano Luca Attanasi

Os outros 2 foram:

FDLR – Forças Democráticas pela Libertação de Ruanda (milícias hutu que

operam no leste da RDC e dissidentes do Hutu Power – ideologia racista e etno-supremacista proposta pelos extremistas hutu no Ruanda que conduziu ao genocídio ruandês em 1994 contra os tutsi.)

Milícias Nyamura – milícias hutu congolosas operacionais no Nordeste da RDC; actividade intermitente;

Operam mais de uma dezena de milícias e movimento terroristas na RDC com actividades não permanentes ou “agrupadas” no estivo Mai-Mai.

Separatismo:

Namíbia: Apesar dos conflitos militares na Faixa do Caprivi (actualmente a antiga região de Caprivi denomina-se província do Zambeze) terem terminado em 1999, na realidade a situação ainda é crítica ad haver muitos povos Lozi refugiados no Botswana – a Namíbia já solicitou a Gaborone que estes sejam repatriados – e, em 2015, um Tribunal superior namibiano condenou cerca de 30 separatistas a 16 anos cada (in: Le Figaro - <https://www.lefigaro.fr/flash-actu/2015/09/14/97001-20150914FILWWW00351--namibie30-separatistes-coupables-de-trahison.ph>)

Zâmbia: Frente de Libertação do Barotze; assenta, igualmente, nos povos Lozi e quer a independência de toda a região Lozi (Zâmbia, Caprivi/Itenge e Sul Cuando-Cubango);

RDC- Mai-Mai Kata Katanga, operam no Shaba (antigo Katanga) estiveram muito activos entre 2013 e 2015, quando optaram por se tornar num partido político; defendem a secessão do Katanga (Shaba);

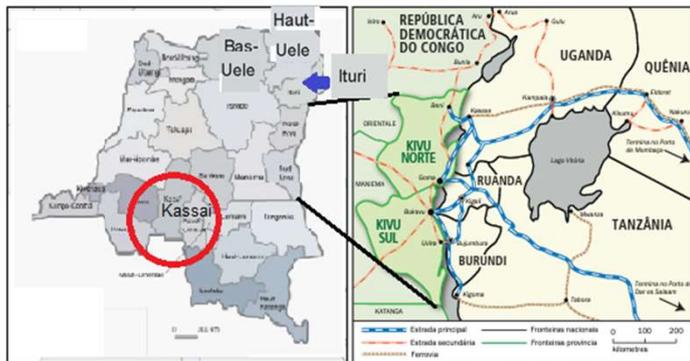
Angola:

MPPLT - Movimento do Protetorado Português de Lunda Tchokwe; nasceu em 2006; considera-se um movimento político não-armado e defende que a região Lunda-Tchokwe ainda está sob protectorado português, pelo que solicita independência em função do direito natural e juridicamente dos tratados de protectorados assinados pelos ancestrais Lunda com os portugueses, ou uma autonomia a semelhança das ilhas de Madeira e Açores com Portugal é sinal de boa vontade

PDDELT – Partido Democrático da Defesa do Estado Lunda-Tchokwé: batalha jurídica iniciada em 2009, em Angola, e a partir de 2013, no TPI; área reivindicada: Lundas, Moxico e Cuando-Cubango;

O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

O terrorismo na área e suas ramificações



Fonte: "O Papel desempenhado pela Exploração dos Recursos Naturais no Agravamento e Continuação da Crise no Leste da RDC", International Alert, Janeiro de 2010, 79. Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários. Ambos os mapas foram modificados pelo autor.



RDC: As principais zonas de conflito de milícias terroristas são, essencialmente, nas áreas junto do Ruanda e Burundi (e Uganda) nas províncias do Alto e Baixo Uelé, Ituri, e nas duas províncias do Ki, bem como nas províncias do Cassai e Cassi Central, junto da fronteira Norte de Angola (mais adiante veremos como este conflito teve impacto forte em Angola);

Moçambique: a principal área de terrorismo é na província de Cabo Delgado, no Norte, junto da Tanzânia e, ultimamente, tem ocorrido alguns ataques na província do Niassa; pode, igualmente, considerar-se zona de conflito terrorista a área central de Moçambique, principalmente na zona de Gorongosa, onde até pouco tempo atrás, persistia uma secção rebelde/dissidente da RENAMO, auto-proclamada Junta Militar da Renamo, e que esteve activa até à morte do seu líder, Mariano Nhongo, em Outubro de 2021; todavia, na última semana, Ministério da Defesa de Moçambique avançou ter conhecimento do ressurgimento da Junta Militar da Renamo, citando um alto militar das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) que afirmou ter tido conhecimento de ter sido eleito um novo líder, no que é desmentido pela Renamo...

O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

A rota da Ka-pulana no tráfico de armas no Interland



©EUGÉNIO C. ALMEIDA

LISBOA, 3 DE MARÇO DE 2022

10

A Rota das Capulanas, (estas são os tecidos à esquerda e usadas para embrulhar as armas ligeiras – na imagem infra, armas capturadas na Nigéria que estavam entre camisas e outras peças de vestuário), vai de Lubumbashi, RDC, para Beira e Nacala via caminho-de-ferro. Por esta mesma rota Zâmbia, Botswana – ainda que com pouca relevância directa – e Namíbia, são alvo de tráfico para sustentar as áreas onde o separatismo se faz – ainda que, ultimamente, com pouca intensidade – sentir na área levado a efeito por grupos separatistas ligados aos povos Lozi (Namíbia – Faixa do Caprivi – CLA, CLF), Zâmbia (xxx) e Angola (pequena área no Cuando Cubango e sem expressão crítica) Esta mesma rota tem servido para alimentar outros tráficos, além das armas, que, no caso de Angola, serve, em alguns casos – poucos - para traficar diamantes.

O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

Que impactos em Moçambique e Angola

❖ Insurreição islamita em Moçambique (Cabo Delgado e Niassa) (desde 5 de Outubro de 2017)

- ✓ Os iniciais ataques a Cabo Delgado foram atribuídos à al-Shabaab somali;
- ✓ Actualmente os analistas inclinam-se entre al-Shabaab moçambicano com origem no grupo Ahlu Sunna Wa-Jama e o ISIS-Moçambique afiliada do Estado Islâmico na Província da África Central (ISCAP)

❖ FARuanda e SAMIM



©EUGÉNIO C. ALMEIDA

LISBOA, 3 DE MARÇO DE 2022

11

A insurreição armada em Moçambique começou em 5 de Outubro de 2017, em Cano Delgado, no distrito de Mocímboa da Praia.

O grupo islâmico ISCAP (*Estado Islâmico em Província da África Central*), de que farão parte o al-Shabaab (Somális) e os insurgentes de Moçambique, é originário, ou estará sediado, no Mali

Desde início que o Governo de Nyusi se recusou a aceitar a insurreição e quem a praticava; quando tomou consciência da amplitude – principalmente após a fuga da ELF-Total Maputo optou por solicitar apoio militarizado do Grupo Wgnaer (em russo, *Grupa Vagner*) é uma organização paramilitar de origem russa. Há quem descreva o Grupo Wagner como sendo uma empresa militar privada com fortes ligações ao governo russo que atua em várias regiões pelo mundo. A organização terá sido fundada em 2007, na Rússia, pelo ex-oficial do exército russo, Dmitriy Valeryevich Utkin. Os primeiros relatos da existência da organização emergiram por volta de 2014, durante a guerra-civil no leste da Ucrânia, quando soldados do exército ucraniano enfrentaram membros de uma organização militar misteriosa, cujos soldados falavam russo. A existência da organização foi confirmada pelo governo russo em 2016, logo após fotos de um encontro que Utkin teve com o presidente da Federação Russa, Vladimir Putin. O Grupo Wagner tem sido, também, denominado como o exército privado do Putin, financiada pelo oligarca Evgueni

Progozhin, amigo íntimo de Putin e detentor da maioria das empresas de catering que fornecem as actividades políticas de Putin... Além de russos – maioritariamente – o grupo integra, em menor número, ucranianos e sérvios; esta reduzida incorporação deve-se ao facto desta organização ser considerada extremamente xenófoba e com ligações a organizações neonazis).

O grupo Wagner aparece, desde Setembro de 2019, associado à tentativa de estancar a rebelião em Moçambique, que ameaçava interromper o investimento estrangeiro crucial nas reservas de gás natural do país, que se acredita valer biliões de dólares. Um negócio em que os russos parecem muito interessados.

No entanto, o governo de Moçambique e os russos fizeram pronunciamentos diferentes sobre o papel do Grupo Wagner. Por exemplo, o ministério da Defesa de Moçambique demonstrou nada saber sobre a sua presença. O site da Carta de Moçambique, indica que o porta-voz do ministério, afirmava que era uma "novidade" saber que o país recebeu apoio militar russo apesar dos enormes carregamentos de armas e helicópteros que haviam chegado a Nacala por via marítima e aérea. ocorreu setembro deu-se na sequência da visita do presidente Filipe Nyusi, um mês antes, a Moscovo, sendo mesmo a primeira visita à Rússia de um chefe de Estado moçambicano em duas décadas

Apesar da supremacia aérea total, da mobilidade em terra, excelentes comunicações e acesso a equipamento sofisticado - incluindo drones – os mercenários russos, no Norte de Moçambique, acabaram por se retirar face a uma terrível força jihadista com raízes somalis, e dos mortos em emboscadas em Macomia e Muidumbe, não obstante a diplomacia russa ter alegado que não teve conhecimento das baixas.

Mas antes, o comando mercenário havia alertado o governo de Maputo que as condições no Norte eram "insustentáveis", embora uma fonte credível na África do Sul tenha indicado que houve sérias diferenças entre a estrutura de comando do Grupo Wagner e as FADM na região.

Seja como for, as tensões entre os mercenários do Grupo Wagner, juntamente com os sul-africanos que apoiavam este grupo, e as FADM (Forças Armadas de Defesa de Moçambique) e após operações fracassadas também pesaram naquilo que era o objectivo inicial. Consequentemente, as patrulhas no mato foram interrompidas e foi relatado em Pemba, Nacala e noutros pontos do Norte que, aparentemente, houve uma quebra de confiança entre os homens de Moscovo e as FADM.

Em 2021 o Grupo Wagner abandonou Moçambique.

O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

Que impactos em Moçambique e Angola

❖ Insurreição islamita em Moçambique (Cabo Delgado e Niassa)



Ruanda enviou cerca de 1.000 soldados (+/- Julho de 2021), para apoiar a FADM, sob comando de Major-General Innocent Kabandana
A situação parece estar sob controlo e a Total “ofereceu” uma parte da infraestruturas a Kagame



O funcionamento do SAMIM é apoiado pelo Mecanismo de Coordenação Regional (RCM) que reporta ao Chefe de Missão e ao Secretário Executivo da SADC. É constituído por cerca de 740 militares e 12 civis especialistas de África do Sul, Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Rep. Dem. Congo e Tanzânia

©EUGÉNIO C. ALMEIDA

LISBOA, 3 DE MARÇO DE 2022

12

Inicialmente a defesa de Cabo Delgado esteve a cargo de operacionais para-militares (antigamente dizia-se, mercenários) do grupo Wagner com apoio de sul-africanos que pilotavam aviões ligeiros de reconhecimento, de fabrico sul-africano e helicópteros. Demonstraram ineficácia, baixas de homens e material aéreo e críticas severas de Cyril Ramaphosa que exigiu a saída dos sul-africanos da área de combate.

A Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM – SADC Mission In Mozambique) foi formalmente criada, sob a tutela âmbito da troika da Órgão de Política, Defesa e Segurança da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, em, 5 de Julho de 2021, após a sua aprovação pela Cimeira Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo da SADC, realizada a 23 de Junho de 2021, em Maputo, como resposta regional para apoiar Moçambique no combate ao terrorismo e aos actos de extremismo violento. Apesar de estar presente em toda a área da província do Cabo Delgado, opera, essencialmente, nos distritos de Muidumbe, Nangade, Macomia e Quissanga.

Em Janeiro a SADC prorrogou mandato da SAMIM até Abril próximo. De notar que, inicialmente, estavam previstos participarem cerca de 1.495 membros do “Combat Team Alpha” da SANDF (Força de Defesa Nacional Sul-Africana), mas so estão em combate cerca de 300 militares sul-africanos. Acresce que, recentemente, que há militares ul-africanos já

cansados dos combates (Carta de Moçambique)

Um dos problemas das Forças conjuntas é evitar o aniquilamento do grosso dos insurgentes e provocar uma “pulverização” de milícias como ocorre na RDC e que se espalhem por outras províncias

Desde o início que sou de opinião que há interesses tanzanianos nesta crise em Cabo Delgado, nomeadamente territoriais (reposição de fronteiras perdidas como compensação da WW1) e económicos (zona rica em ouro, pedras preciosas e hidrocarbonetos – mesma razão no litígio com Malawi, no Lago Niassa). Recentemente, a SAMIIM prendeu 3 tanzanianos do ISCAP e terá abatido um dos líderes da ISCAP que operavam em Cabo Delgado.

Embora esta seja a primeira vez que os tanzanianos são presos por serem membros do ISCAP, as operações entrelaçadas entre os dois braços; um em Moçambique e RDC são inequívocos. As ligações e cooperação entre os jihadistas tanto em Moçambique como na RDC é um tema recorrente. Além disso, é um facto que a organização em Moçambique tem uma presença substancial de tanzanianos e, como tal, não é insondável que os tanzanianos estejam recebendo treinamento e combatendo em Beni e Ituri (RDC)

Relativamente à presença de ruandeses estes são acusados de operarem “em separado” e sem coordenação com as FADM e a SIMIM. Um dos factos que ressalvam da presença das FAR. É que estas não têm “prazo de presença”. Não se sabe quem financia as forças ruandesas. A EU financia as SAMIM; a China apoia a SAMIM quem em dinheiro, quer em apoio aéreo (drones); os ruandeses, apesar de Kagame afirmar não ter apoio externo, fala-se que tem apoio financeiro da França, em geral, e da ELF-Total, em particular. O certo é que o site Africa Intelligence, afirma que a TotalEnergies decidiu, inesperadamente, colocar uma empresa de construção ruandesa, próxima de Kagame, na short list de empresas que operarão no âmbito da de Moçambique LNG; o mesmo site afirma que a gigante francesa TotalEnergies tem uma dívida a pagar ao Ruanda pelo seu papel no restabelecimento da segurança na província de Cabo Delgado

O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

Que impactos em Moçambique e Angola

- ❖ **Refugiados congolezes provenientes das províncias do Kassai (Kassai Ocidental e Kassai Central) em 2017 na fronteira angolana da Lunda Norte;**
- ❖ **Possíveis actividades das milícias Kamusina Nsapu no garimpo ilegal;**
- ❖ **O MPPLT está armado? No entanto, após os recentes confrontos de Cafunfo, os membros só foram acusados pelo Tribunal de associação ilegal**

Devido os combates nas províncias do Kassai (Kassai Ocidental e Kassai Central) em 2017 milhares de refugiados atravessam a fronteira angolana da Lunda Norte e refugiam-se no país; a maioria são da área de Kananga (Kassai Ocidental);

Alguns refugiados – ou membros infiltrados das milícias Kamusina Nsapu – são acusados de praticarem garimpo ilegal e enviarem o produto para a RDC para financiar as actividades deste grupo terrorista;

O MPPLT tem sido acusado por algumas autoridades locais de estarem armadas, seja com armas fornecidas pelo Kamusina Nsapu, seja por via férrea a partir de Lubumbashi, entrando via Luau (todavia, e após os recentes confrontos de Cafunfo, os membros desta organização só foram acusadas de actividade não-legal da organização). Recentemente ocorreu, na zona de Cafunfo (província da Lunda Norte) um conflito entre manifestante do MPPLT e a Polícia Nacional que levou o Ministério Público na Lunda Norte a acusar o líder José Zecamutchima e outros 24 membros de pertencerem a uma organização legal e de práticas de actos de rebelião. Todavia, o líder do MPPLT, só foi condenado O Tribunal só os condenou a 4 anos e meio de prisão, unicamente, por pertencerem a uma organização não legal (in: Novo Jornal, 25.Fevereiro.2022)

O terrorismo no Interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

Conclusão

- ❖ **Há uma forte actividade terrorista, seja religiosa ou não, no Interland Centro-Austral Africano;**
- ❖ **Existe, ainda que de forma pouco activa (excepto Cabinda. Angola) períodos de activismo separatista;**
- ❖ **A situação na RDC e nos Grandes Lagos influenciam o Interland;**
- ❖ **O terrorismo de origem religiosa em Moçambique não parece estar a decrescer e dúvidas quanto aos dissidentes da RENAMO;**
- ❖ **Angola, ainda que só tenha um problema efectivo de separatismo em Cabinda, o principal factor de instabilidade na área, era a presença de refugiados, devido ao terrorismo na**



O terrorismo no interland centro-austral africano e o impacto em Moçambique e Angola

com Prof. Eugénio Costa Almeida,
do Centro de Estudos Internacionais - ISCTE -
Instituto Universitário de Lisboa



Obrigado

Dia 03/03, 15:00h - Rio de Janeiro
18:00h - Lisboa
19:00h - Luanda
20:00h - Maputo
No canal P-DEIAM do YouTube

Apoios:



©EUGÉNIO C. ALMEIDA

LISBOA, 3 DE MARÇO DE 2022

15

Alguma Bibliografia

Almeida, E. C. (2011). *Angola, potência regional em emergência*; Lisboa, Edições Colibri.

Brinco, Reginaldo Ngola dos Santos (2020). *O Terrorismo Religioso na Região dos Grandes Lagos Africanos*; Dissertação de Mestrado na UBI; URL: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/11086/1/7579_16394.pdf (consultado em 1/Março/2022)

D'Avillez, Filipe (2021). *O que é o Movimento do Protetorado de Lunda Tchokwe?*; in: RR Renascença (online), 01 fev, 2021 - 19:33; URL: <https://rr.sapo.pt/noticia/mundo/2021/02/01/o-que-e-o-movimento-do-protetorado-de-lunda-tchokwe/225014/>

Fröhlich, Silja (2020). *África: Conseguirá o continente calar as armas em 2020?*; in: DW online; URL: <https://p.dw.com/p/3W7Ay>

Kraveirinya, Mphumo (202017). *KaPulana, tecido de Moçambique – a verdadeira história*; Lisboa, edição de autor, Setembro de 2017 (edição bilingue português-inglês).

Martin, Guy (2022). *SA infantry, pathfinders heading to Mozambique*; in: DefenceWeb, 24th Feb 2022; URL:

<https://www.defenceweb.co.za/featured/sa-infantry-pathfinders-heading-to-mozambique/>

Mugabi, Isaac (2020). *União Africana quer reduzir comércio de armas em 2020*; in: DW (online); URL: <https://p.dw.com/p/3Vf2w>

Omar, O. (2022). *Os tentáculos do terrorismo em Cabo Delgado III: Os bastidores da guerra*; in: Carta de Moçambique (online), 6 Fevereiro 2022 04:30; URL: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/9964-os-tentaculos-do-terrorismo-em-cabo-delgado-iii-os-bastidores-da-guerra>

Angola e África

“*Lista dos Movimentos Separatistas*”; in: Wikiwand; URL: https://www.wikiwand.com/pt/Lista_de_movimentos_separatistas#/%C3%81frica

PDDELP – Partido Democrático da Defesa do Estado Lunda-Tchokwé / República Democrática Lunda-Tchokwé; URL: <https://www.facebook.com/groups/1616138305311401/permalink/2008205282771366/>

MPPLT - Movimento do Protectorado Português da Lunda Tchokwe; URL: <https://protectoradodalunda.blogspot.com/>

Moçambique:

“*Infantaria Sul Africana a caminho de Moçambique*”; in: Carta de Moçambique (online), 28 Fevereiro 2022 07:05: UR: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/10054-infantaria-sul-africana-a-caminho-de-mocambique>

“*Surge in militant Islamist violence in the Sahel dominates Africa’s fight against extremists*”; in: Africa Center for Strategic Studies, January 24, 2022; URL: <https://africacenter.org/spotlight/mig2022-01-surge-militant-islamist-violence-sahel-dominates-africa-fight-extremists/>

“*Tanzanianos lideram as principais bases terroristas em Cabo Delgado*”; in: Carta de Moçambique (online); 15 Fevereiro 2022 05:36 URL: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/9954-tanzanianos-lideram-as-principais-bases-terroristas-em-cabo-delgado>

Carta de Moçambique; URL: <https://cartamz.com/>

DefenceWeb; URL: <https://www.defenceweb.co.za/>

Jornal Notícias (Moçambique); URL: <https://www.jornalnoticias.co.mz/>

Novo Jornal (Angola); URL: <https://novojornal.co.ao/>